



Ministério do Turismo  
Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa  
Theatro Municipal do Rio de Janeiro  
Associação dos Amigos do Teatro Municipal  
Petrobras apresentam

# ÓPERA DE CÂMARA SÉRIE VOZES FEMININAS

## Pierrot Lunaire

Ensemble Pierrot da Orquestra Sinfônica  
do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

gratuito





**ÓPERA  
DE CÂMARA**  
SÉRIE  
VOZES FEMININAS

## **Governo do Estado do Rio de Janeiro**

Governador  
**Cláudio Bomfim de Castro e Silva**

## **Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro**

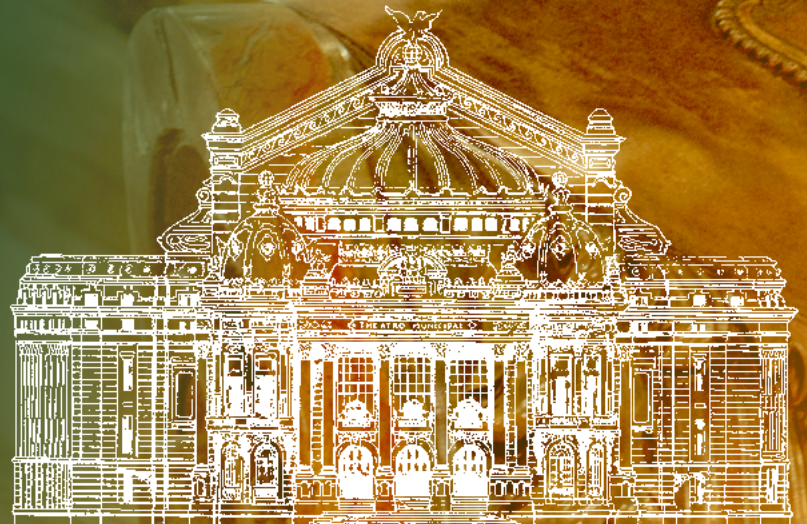
Secretária  
**Danielle Christian Ribeiro Barros**

## **Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro**

Presidente  
**Clara Paulino**

Vice-Presidente  
**Ciro Pereira da Silva**

Diretor Artístico  
**Ira Levin**





# ÓPERA DE CÂMARA

## SÉRIE VOZES FEMININAS

### Pierrot Lunaire Op. 21

de **Arnold Schoenberg**

Solista **Eliane Coelho**

Direção Cênica **Julianna Santos**

Figurino **Marcelo Marques** | Cenografia **Manoel Puoci** | Iluminação **Paulo Ornellas**

### Ensemble Pierrot da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Flauta, Piccolo **Sofia Ceccato** | Clarinete, Clarone **Marcos Passos**

Violino, Viola **Marcio Sanchez** | Cello **Pablo Uzeda** | Piano **Katia Balloussier**

Regência **Priscila Bomfim**

Direção Artística **Ira Levin**

**06 de agosto de 2021** 18h

No canal do Theatro Municipal do Rio de Janeiro  
no YouTube e nas redes sociais — gratuito.

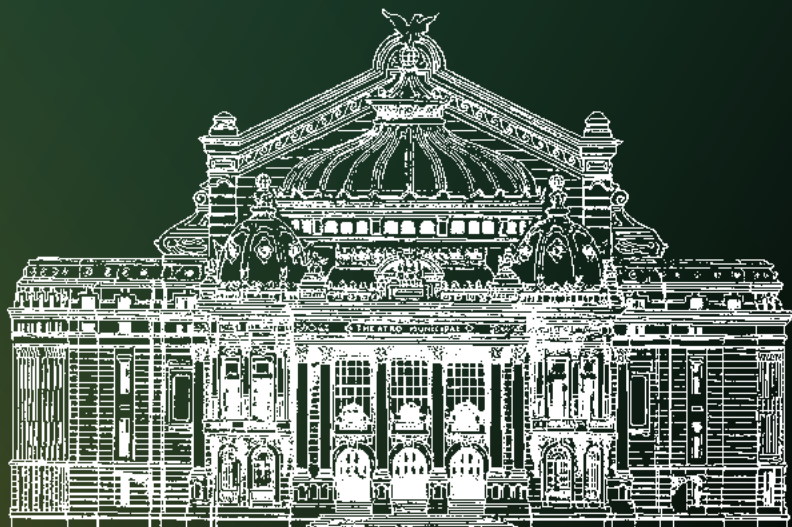
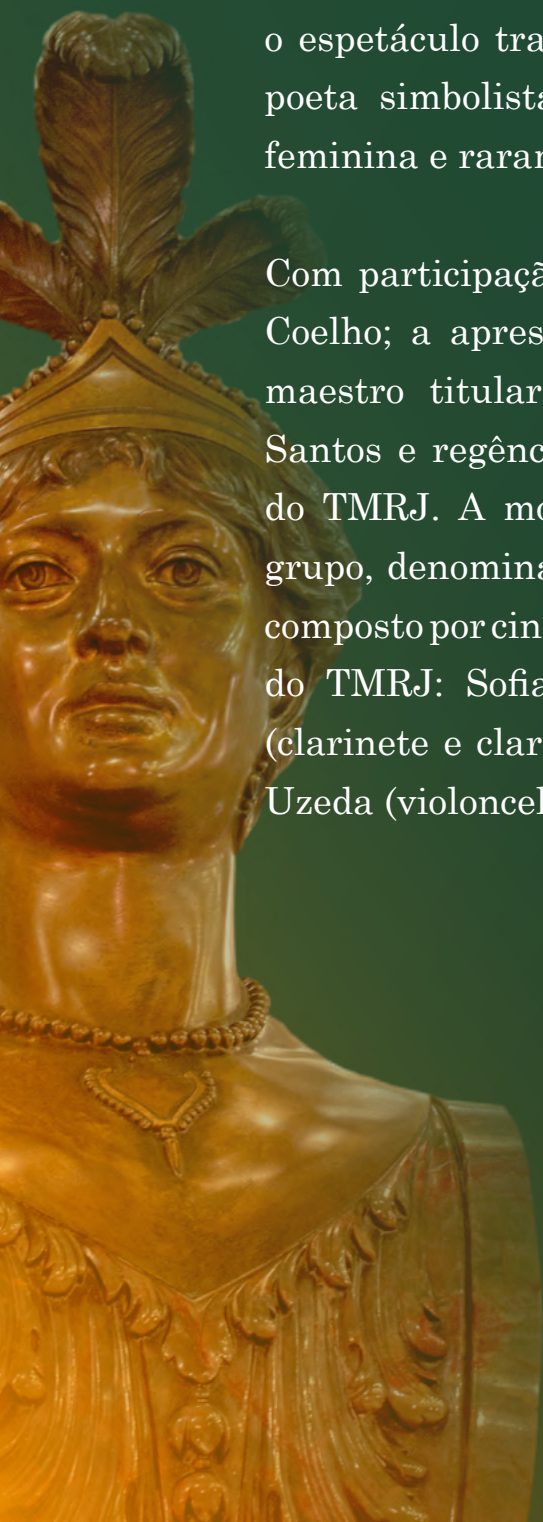




ÓPERA  
DE CÂMARA  
SÉRIE  
VOZES FEMININAS

Neste programa temos o prazer de apresentar a emblemática obra de Arnold Schoenberg (1874–1951), *Pierrot Lunaire*, em homenagem a um dos compositores mais influentes do século XX, que nos deixou há exatos 70 anos. Com o título original de *Dreimal Sieben Gedichte aus Albert Girauds 'Pierrot lunaire'*, o espetáculo traz um conjunto selecionado de 21 poemas do poeta simbolista belga Albert Giraud, escritos para a voz feminina e raramente executados no Brasil.

Com participação especial da artista lírica brasileira Eliane Coelho; a apresentação tem direção artística de Ira Levin, maestro titular do TMRJ; concepção cênica de Julianna Santos e regência de Priscila Bomfim, maestrina assistente do TMRJ. A montagem conta ainda com a participação do grupo, denominado tradicionalmente como *Ensemble Pierrot*, composto por cinco solistas, integrantes da Orquestra Sinfônica do TMRJ: Sofia Ceccato (flauta e piccolo), Marcos Passos (clarinete e clarone), Marcio Sanchez (violino e viola), Pablo Uzeda (violoncelo) e a pianista convidada Katia Balloussier.





ÓPERA  
DE CÂMARA  
SÉRIE  
VOZES FEMININAS

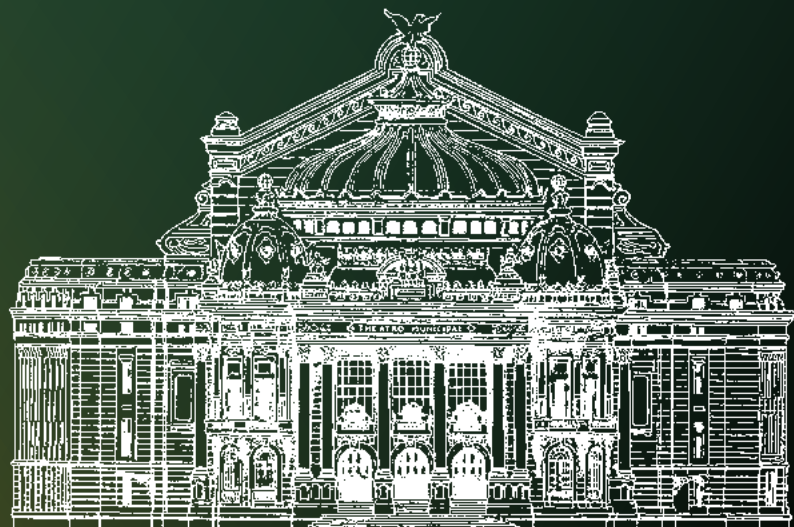
A obra é a última ópera do tríptico feminino que completa o espetáculo **ÓPERA DE CÂMARA** SÉRIE VOZES FEMININAS, foi responsável por abrir caminho para a música atonal e por revolucionar o padrão romântico da música europeia, visto que a soprano não deveria recitar nem cantar a ópera, mas seguir o ritmo e a melodia indicados na partitura, subindo ou descendo a voz, em distância proporcional à posição das notas.

A apresentação inédita estará disponível a partir do dia 06 de agosto no nosso canal do YouTube.

Aproveitem!

**Clara Paulino**

Presidente  
Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro





O programa **ÓPERA DE CÂMARA** VOZES FEMININAS, é composto de duas cantatas e um ciclo de canções. Nossa primeira cantata é uma peça de 1707 do compositor Handel. Nessa época, ele compôs a maior parte de suas cantatas e muitas delas deram origem às suas óperas.

**ARMIDA ABBANDONATA** é baseada na obra *Jerusalém Libertada* de Torquato Tasso, que por sua vez tem como uma das fontes a obra *Orlando Furioso* de Ludovico Ariosto.

*Armida*, no contexto da obra de Torquato Tasso, é uma bela feiticeira que tinha como objetivo desvirtuar, através de sua beleza, os guerreiros cristãos que participavam da primeira cruzada rumo a Jerusalém. Contrariando os planos, Armida se apaixona perdidamente por um desses guerreiros, Rinaldo, e com ele vive felizes momentos na ilha da fortuna. No entanto Rinaldo é resgatado pelo grupo cristão para continuar sua missão e é esse momento que nossa cantata aborda. Na obra, a beleza dessa mulher é destacada como seu maior poder. No entanto esse mulher forte, bela, inquebrável, sofre um abandono e na dor dessa partida ela vivencia a o desejo, o ódio, o amor, o perdão.



Luisa Francesconi em *Arianna a Naxos*

**ARIANNA**, composta em 1789, também fala de abandono, outra mulher que se vê de repente abandonada sem esperar. Uma mulher também forte. No mito que deu origem à cantata, ela se apaixona por Teseu à primeira vista e ajuda-o a matar seu meio irmão, o Minotauro, entregando a ele o novelo de linha que o levaria a sair vivo da gruta labirinto habitada pelo monstro. Ela oferece essa ajuda com a condição de que ele se casasse com ela, após ter sucesso na empreitada. Ele cumpre o combinado e passam a viver juntos. Em viagem eles param na ilha de Naxos, adormecem, quando Arianna acorda, Teseu não está mais ao lado dela, e esse é o momento que a cantata de Haydn retrata. Arianna passa pelo despertar tentando compreender essa ausência e finalmente se dá conta que ele partiu. Arianna se sente ferida, traída após ter agido por amor a ele em todas as suas escolhas. Sente desejo de vingança, mas por fim se sente enfraquecida, e vislumbra a própria morte como uma porta de saída para cura dessa ferida.



Ludmilla Bauerfeldt em *Armida Abbandonata*

Ambas as cantatas falam não só desse abandono, mas do amor como uma força que controla o mundo, do amor como loucura e também como desmedida. Fazendo uma referência à *Orlando Furioso*, uma das fascinantes histórias retratadas na obra é o momento em que Astolfo vai à Lua em busca do juízo perdido de um dos personagens. A máxima da obra é que para se viver algo na terra, temos que abrir mão de algo importante, esse algo seria o juízo que estaria armazenado em ampolas lunares. A lua seria como um espelho terrestre, tudo que acontece na terra, acontece na lua, no entanto apenas a loucura permanece na terra. Esse momento de Astolfo na lua é citado também por Italo Calvino já na década de 70 do século XX. Na lua, Astolfo encontra o poeta que deveria nos dizer se a lua seria mesmo um mundo cheio de sentido oposto à terra insensata.





Encontramos o poeta em **PIERROT LUNAIRE**, ciclo de canções composto por Schoenberg em 1912. Nesse ciclo de canções fala-se da própria poesia, da poesia embriagada pela lua, da dor, do sangue, também da alegria, da colombina, de uma flor, da lua doente, da noite, de sorriso, de amores, de nostalgia, de maldade, de nostalgia, da canção. Mas não é exatamente um Pierrot que conta essa história, é uma voz feminina que aqui aparece, que é Pierrot, é colombina, é talvez Armida, Ariane, a poetisa, você, eu, o juízo e o não juízo. O poeta incompreendido busca por significado de amor, vida e arte.

Pego emprestada essa lua de *Orlando Furioso*, onde supostamente estariam os juízos, para passar por Armida, para ser transformada em Aurora em Ariane e anoitecer em *Pierrot Lunaire*. Chegamos no espaço da completa poesia que vai do hilário ao irônico, do grotesco ao comovente. Assim como as outras duas obras, Pierrot traz a ideia de um ser solitário e incompreendido e também sonhador que vive no reino das próprias fantasias. E quem não fantasia?

**Julianna Santos**

Direção Cênica



ÓPERA  
DE CÂMARA  
SÉRIE  
VOZES FEMININAS

# Pierrot Lunaire





Segundo Otto Maria Carpeaux, em sua *História da Literatura Ocidental*, a literatura belga de expressão francesa só iria surgir de modo mais intenso a partir do simbolismo, ou seja, nas duas últimas décadas do século XIX.

Curiosamente, os três mais famosos escritores belgas deste período, todos eles colaboradores da revista do movimento *La Jeune Belgique*, estão irrevogavelmente associados à obras musicais. Maurice Maeterlinck deve à única ópera de Claude Debussy a sobrevivência de sua peça teatral *Pelléas et Mélisande*, que também inspirou Schoenberg, Jean Sibelius e Gabriel Fauré; Georges Rodenbach, um dos maiores poetas da Bélgica, hoje é conhecido principalmente por uma obra considerada menor, o romance *Bruges-la-Morte*, que foi

transformado na ópera *Die Todt Stadt* por Erich Wolfgang Korngold; e o poeta Albert Giraud (1860-1929) foi imortalizado graças à tradução para a língua alemã de parte de seu ciclo de poemas *Pierrot lunaire: Rondels bergamasques* (1884), que foi musicado por Schoenberg e inaugurou uma nova etapa na história da música.



Albert Giraud



O ciclo de poemas é constituído por cinquenta rondels, dos quais vinte e um fazem parte da obra de Schoenberg, cujo título integral é *Dreimal sieben Gedichte aus Albert Girauds “Pierrot lunaire”* (Três vezes sete poemas do “Pierrot Lunaire” de Albert Giraud). O rondel é uma forma poética muito utilizada pelos poetas parnasianos e que consiste em treze versos divididos em três estrofes: duas quadrinhas e uma quintilha. Quadrinhas são estrofes de quatro versos, cada verso geralmente de sete sílabas. O primeiro verso rima com o terceiro, o segundo com o quarto (ABAB). A quintilha, por sua vez, é uma estrofe de cinco versos, de oito sílabas cada um. No rondel, portanto, o primeiro e o segundo versos devem ser repetidos ao final da segunda estrofe e o primeiro verso deve ser repetido também ao final da terceira estrofe. No entanto, a tradução para o alemão feita pelo poeta e dramaturgo Otto Erich Hartleben (1864-1905), publicada em 1892, ignora métrica e rimas tradicionais, privilegiando as rimas internas, podendo ser considerada muito mais uma versão livre do que propriamente uma tradução. E foi exatamente essa versão a utilizada por Schoenberg.

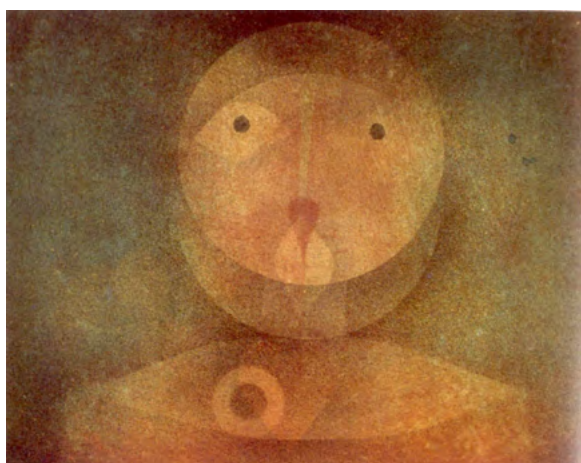


ÓPERA  
DE CÂMARA  
SÉRIE  
VOZES FEMININAS



Photo by Daniel Ebendinger - Instagram: @ebendinger

O adjetivo *bergamasques* no título do ciclo de poemas se refere à cidade italiana de Bérghamo, berço da *Commedia dell'Arte*. De fato, o Pierrot é uma variação francesa do personagem italiano Pedrolino. Atribui-se a criação desta variante francesa ao dramaturgo Molière, que por sua vez teria se inspirado nos comediantes italianos que se apresentavam na França no século XVII. A via foi de mão dupla, pois se Molière adaptou a figura para seus propósitos na peça *Don Juan*, os italianos se apropriaram do Pierrot francês e do assunto de *Don Juan* para seus esquetes cômicos.



Paul Klee, *Pierrot Lunaire*, 1924

Pierrot é o palhaço triste, eternamente apaixonado pela Colombina que o trai com Arlequim. Sua popularidade na Europa, principalmente na França, foi aumentando com o passar dos séculos, sendo retratado por pintores como Watteau, Fragonard, Goya, Cézanne, Beardsley, Wil-

lette, Klee, Di Cavalcanti e muitos outros. Entre os simbolistas e decadentistas, Pierrot se tornou uma alegoria do poeta sonhador, solitário, incompreendido e rejeitado no amor, tendo como única companheira a Lua. O tema principal dos poemas de Giraud, tema caro aos românticos a partir do *Tristão e Isolda* wagneriano, é a dicotomia entre o reino do dia, banhado pelo Sol, e o reino da noite, dominado pela Lua. É este reino lunar o espaço interior, subjetivo de Pierrot, em oposição ao espaço exterior, público, do dia: a sociedade corrompida e iluminada pelo Sol.



ÓPERA  
DE CÂMARA  
SÉRIE  
VOZES FEMININAS

Falamos de Wagner e não apenas em função da semelhança temática: Schoenberg vai continuar o trabalho que o mestre de Bayreuth apenas sinalizou, rompendo com o sistema tonal que entra em crise a partir do *Tristão*. Mas, em oposição à orquestração wagneriana, Schoenberg vai preferir um pequeno e inusitado conjunto de câmara.





ÓPERA  
DE CÂMARA  
SÉRIE  
VOZES FEMININAS



Foto e cartaz da estréia de *Pierrot Lunaire*.

É comum considerar o escândalo de *A Sagração da Primavera* de Stravinsky, em 1913, como o marco fundador absoluto do modernismo em música. Mas a

verdade é que o *Pierrot Lunaire* foi apresentado um ano antes, e desde 1907 Schoenberg scandalizava o mundo musical, com seus quartetos de cordas e sua *Sinfonia de Câmara*. A partir de 1923, com a publicação de suas primeiras obras dodecafônicas, mais do que apenas revolucionar a música, Arnold Schoenberg dará início a um processo que levará ao estranhamento entre a música contemporânea e o grande público, estranhamento que persistirá com o advento da música concreta e da música eletroacústica e levará ao rompimento quase definitivo. Este só dará mostras de recuo quando os compositores, percebendo o esgotamento das fórmulas da vanguarda acadêmica, retornam ao sistema tonal, como Arvo Pärt, e passam a se concentrar mais em questões rítmicas, como é o caso, por exemplo, do minimalismo de Steve Reich e Philip Glass.

Jayne Chaves





## O que é atonalismo?

Quando se fala na revolução musical perpetrada por compositores como Arnold Schoenberg, Alban Berg e Anton Webern – a famosa “Segunda Escola de Viena” – é comum confundir os termos **música atonal**, **música dodecafônica** e **música serial**. Vamos tentar (tentar!) aqui diferenciar estes termos.

O sistema que predominou na música erudita ocidental, do século XVIII ao século XX, é o sistema tonal, isto é, o sistema em que a música possui determinada tonalidade. Isso significa que uma música é feita de uma série de relações entre as notas musicais, sendo que uma nota em particular é a nota central, chamada “tônica”. No sistema tradicional, uma música é estruturada a partir de uma escala diatônica, isto é, de uma sequência de sete notas musicais em altura ascendente ou descendente, maior ou menor, o que significa que as demais notas desta escala irão sempre se basear na nota inicial desta escala, irão sempre girar em torno dela. Esta nota central, a “tônica”, é que vai definir a tonalidade de determinada obra. Quando determinado concerto ou sinfonia é em “fá maior” ou “ré menor”, isto quer dizer que o centro tonal da obra é esse “fá maior” ou “ré menor”.



ÓPERA  
DE CÂMARA  
SÉRIE  
VOZES FEMININAS



No atonalismo, por outro lado, não existe centro tonal. Os músicos do fim do século XIX e início do século XX sentiram que o sistema tonal estava esgotando suas possibilidades. O atonalismo, portanto, seria o próximo passo, uma consequência lógica deste processo. Desde, é claro, que se aceite as noções de “progresso” e “evolução” na música e nas outras artes.

No entanto, Schoenberg decidiu que o atonalismo caótico de suas primeiras obras deveria ser superado por um sistema mais rigoroso e formal. Daí a criação do dodecafonismo e da técnica serialista. Mas, como dizia Carpeaux em sua *Uma Nova História da Música*, “foram feitas inúmeras tentativas para explicar o dodecafonismo ao público; com sucesso duvidoso”. Podemos tentar (tentar!) dizendo que no dodecafonismo é usada a escala cromática, com todos os doze sons de uma oitava, ou todos os semitons.



Ao contrário do cromatismo tradicional, não há, no dodecafonismo, hierarquia entre os sons, nem tom maior e tom menor. Mas nem tudo é permitido: o dodecafonismo é uma ordem, um sistema fechado, no qual a composição deve se basear em uma “série”, onde todos os doze sons são representados uma única vez. Estas séries podem ser usadas de quatro diferentes maneiras; a série original, a série retrógrada (a série original tocada de trás para frente), a série invertida (a série original com os intervalos invertidos) e série invertida retrógrada (a série invertida tocada de trás para frente).

Difícil? Nem tanto. O compositor Scott Bradley, por exemplo, se valeu do dodecafonismo para compor trilhas sonoras para os desenhos animados de *Tom & Jerry* na década de 1940, o primeiro dos quais *Puttin' on the Dog*. Quando éramos crianças, ouvíamos música dodecafônica e não sabíamos.

**Jayme Chaves**



ÓPERA  
DE CÂMARA  
SÉRIE  
VOZES FEMININAS

# O Pierrot *Ensemble* e seu legado

Schoenberg escreveu o *Pierrot Lunaire* para uma formação de câmara muito peculiar: flauta, clarinete, violino, violoncelo e piano, além da voz.

O estilo de canto é o *sprechgesang*, o canto-falado (ou *sprechstimme*, voz-falada), algo entre o melodrama teatral, a declamação e o canto propriamente dito. Não por acaso, na estreia da peça em 1912, sua primeira intérprete foi uma atriz, Albertine Zehmer, que aliás havia encomendado a obra a Schoenberg.





Além disso, o flautista, o clarinetista e o violinista tocam também, respectivamente, piccolo, clarone e viola. Esta formação, que passou a ser conhecida como *Pierrot ensemble*, se tornou paradigmática na música contemporânea, influenciando grandes compositores como, por exemplo, Maurice Ravel (*Trois Poèmes de Stéphane Mallarmé*) e Igor Stravinsky (*Trois poésies de la lyrique japonaise*), ambas de 1913, um ano após a estreia de *Pierrot Lunaire*. Stravinsky e Edgar Varese já haviam assistido uma performance em Berlim. Ravel desconhecia a obra, mas conhecia os testemunhos de Stravinsky e Varese, que lhe causaram grande impressão. Manuel de Falla, que possuía duas cópias da partitura do *Pierrot* de Schoenberg, também escreveu uma obra para *Pierrot ensemble*, o *Concerto para Cravo* (1926), apenas acrescentando um oboé, suprimindo a voz humana e substituindo o piano pelo cravo.

Vários conjuntos camerísticos se constituíram em torno desta formação. Um caso famoso é o do grupo britânico *The Fires of London*, que foi formado em 1965 para tocar a peça de Schoenberg e se chamava então *Pierrot Players*.



Alcançou reconhecimento internacional ao se juntar ao compositor inglês Peter Maxwell Davies para, com adição de percussão, interpretar as famosas *Eight Songs for a Mad King*, de 1969. Outro grupo, o *Nash Ensemble*, gravou *Pierrot* em 1972 com a cantora de jazz e atriz Cleo Laine, o que lhe valeu um Grammy. A marca inconfundível que o *Pierrot ensemble* deixou na música moderna mereceu o seguinte comentário do compositor Kyle Gann, feita no centenário da obra: “A combinação flauta / clarinete / violino / violoncelo / piano levou algumas décadas para decolar, mas conseguiu: estamos inundados por tais conjuntos, e nenhum aluno de composição alcança status profissional até que tenha escrito sua “peça Pierrot”. É a língua franca do mundo da nova música (acadêmica).”

Ironias à parte, o fato é que vários compositores escreveram a sua própria “peça Pierrot”, acrescentando e/ou suprimindo algum instrumento, com ou sem a participação da voz humana. Hans Eisler, John Cage, Morton Feldman, Tristan Murail, Iannis Xenakis e Steve Reich são apenas alguns dos mais famosos.

J.C.



# Pierrot Lunaire

Tradução Bruno Furlanetto

## 1. MONDESTRUNKEN

Den Wein, den man mit Augen trinkt,  
Giesst Nachts der Mond in Wogen nieder,  
Und eine Springflut überschwemmt  
Den stillen Horizont.

Gelüste, schauerlich und süß,  
Durchschwimmen ohne Zahl die Fluten!  
Den Wein, den man mit Augen trinkt,  
Giesst Nachts der Mond in Wogen nieder.

Der Dichter, den die Andacht treibt,  
Berauscht sich an dem heiligen Tranke,  
Gen Himmel wendet er verzückt  
Das Haupt und taumelnd saugt und  
schlürft er  
Den Wein den man mit Augen trinkt

## 2. COLOMBINE

Des Mondlichts Blüten,  
Die weissen Wunderrosen,  
Blühen in den Julinächten -  
O brach ich eine nur!

Mein banges Leid zu lindern,  
Such ich am dunklen Strome  
Des Mondlichts bleiche Blüten,  
Die weissen Wunderrosen.

Gestillt war all mein Sehnen,  
Dürft ich so märchenheimlich,  
So selig leis - entblättern  
Auf deine braunen Haare  
Des Mondlichts bleiche Blüten!

## 1. ÉBRIO DE LUA

O vinho que se bebe com os olhos  
a lua serve, de noite, sem medir.  
Uma onda de preamar submerge  
o silencioso horizonte.

Os desejos, terríveis ou doces,  
penetram nas numerosas ondas.  
O vinho que se bebe com os olhos  
de noite a lua serve sem medir.

O poeta, que eleva a oração,  
se embriaga desta sagrada bebida.  
Em êxtase, volta a face para o céu  
e, vacilando, sorve aos goles  
o vinho que se bebe com os olhos.

## 2. COLOMBINA

A luz da lua faz florescer  
as belas rosas brancas  
que desabrocham na noites de julho.  
Pudesse eu colher ao menos uma!

Para acalmar meu angustiante tormento,  
procuro nos rios escuros  
as pálidas flores da lua,  
as belas rosas brancas.

Cada desejo meu satisfeito, estaria  
se pudesse, como numa doce fabula,  
com suave felicidade, desfolhar  
sobre teus negros cabelos  
as pálidas flores da lua.



### 3. DER DANDY

Mit einem phantastischen Lichtstrahl  
Erleuchtet der Mond die krystallinen  
Flacons  
Auf dem schwarzen, hochheiligen  
Waschtisch  
Des schweigenden Dandys von Bergamo.

In tönender, bronzener Schale  
Lacht hell die Fontäne, metallischen Klangs.  
Mit einem phantastischen Lichtstrahl  
Erleuchtet der Mond die krystallinen  
Flacons.

Pierrot mit dem wächsernen Antlitz  
Steht sinnend und denkt: wie er heute  
sich schminkt?  
Fort schiebt er das Rot und des Orients Grün  
Und bemalt sein Gesicht in erhabenem Stil  
Mit einem phantastischen Mondstrahl.

### 4. EINE BLASSE WÄSCHERIN

Eine blasse Wäscherin  
Wäscht zur Nachtzeit bleiche Tücher;  
Nackte, silberweisse Arme  
Streckt sie nieder in die Flut.

Durch die Lichtung schleichen Winde,  
Leis bewegen sie den Strom.  
Eine blasse Wäscherin  
Wäscht zur Nachtzeit bleiche Tücher.

Und die sanfte Magd des Himmels,  
Von den Zweigen zart umschmeichelt,

### 3. O DANDY

Com um fantástico raio de luz  
a lua ilumina os frascos de cristal  
sobre o negro, solene, lavabo  
do silencioso dandy de Bergamo.

Na sonora bacia de bronze ressoa  
o riso claro de uma fonte.  
Com um fantástico raio de luz  
a lua ilumina os frascos de cristal.

Pierrot, com cara de cera,  
senta e pensa: “como vou me maquiar hoje”?  
Tira o vermelho, o verde do oriente  
e pinta o rosto em seu melhor estilo  
com um fantástico raio da lua.

### 4. UMA PÁLIDA LAVADEIRA

Uma pálida lavadeira,  
de noite, lava os panos brancos;  
os braços nus, cor de prata,  
mergulha nas águas do rio.

Pelas clareiras, lentos ventos  
encrespam suavemente o rio.  
Uma pálida lavadeira  
lava na noite os panos brancos.

E a doce donzela do céu,  
suavemente acariciada pelos ramos,





Breitet auf die dunklen Weisen  
Ihre lichtgewobnen Linnen -  
Eine blasse Wäscherin.

### 5. VALSE DE CHOPIN

Wie ein blasser Tropfen Bluts  
Färbt die Lippen einer Kranken.  
Also ruht auf diesen Tönen  
Ein vernichtungssüchtger Reiz.

Wilder Lust Accorde stören  
Der Verzweiflung eisgen Traum -  
Wie ein blasser Tropfen Bluts  
Färbt die Lippen einer Kranken.

Heiss und jauchzend, süss und  
schmachtend,  
Melancholisch düstrer Walzer,  
Kommst mir nimmer aus den Sinnen!  
Haftest mir an den Gedanken,  
Wie ein blasser Tropfen Bluts!

### 6. MADONNA

Steig, o Mutter aller Schmerzen,  
Auf den Altar meiner Verse!  
Blut aus deinen magren Brüsten  
Hat des Schwertes Wut vergossen.

Deine ewig frischen Wunden  
Gleichen Augen, rot und offen.  
Steig, o Mutter aller Schmerzen,  
Auf den Altar meiner Verse!

estende pelos campos escuros  
seus panos de linho tecidos de luz,  
uma pálida lavadeira.

### 5. VALSA DE CHOPIN

Como uma pálida gota de sangue  
colore os lábios de uma doente,  
assim repousa sobre estas notas  
uma vontade má de aniquilamento.

Acordes de uma alegria selvagem  
perturbam o sonho gelado do  
desespero,  
como uma pálida gota de sangue  
colore os lábios de uma doente.

Quente e alegre, doce e sonhadora,  
a triste e melancólica valsa  
aprisiona os meus sentidos  
e paralisa meus pensamentos,  
como uma pálida gota de sangue.

### 6. MADONNA

Sobe, Mãe de todas as dores,  
ao altar dos meus versos!  
Sangue, dos teus magros seios,  
verteu a espada enfurecida.

As tuas sempre vivas feridas  
são como olhos vermelhos abertos.  
Sobe, Mãe de todas as dores,  
ao altar dos meus versos!



In den abgezehrten Händen  
Hältst du deines Sohnes Leiche,  
Ihn zu zeigen aller Menschheit -  
Doch der Blick der Menschen meidet  
Dich, o Mutter aller Schmerzen!

### 7. DER KRANKE MOND

Du nächtig todeskranker Mond  
Dort auf des Himmels schwarzem Pfühl,  
Dein Blick, so fiebernd übergross,  
Bannt mich wie fremde Melodie.

An unstillbarem Liebesleid  
Stirbst du, an Sehnsucht, tief erstickt,  
Du nächtig todeskranker Mond  
Dort auf des Himmels schwarzem Pfühl.

Den Liebsten, der im Sinnenrausch  
Gedankenlos zur Liebsten schleicht,  
Belustigt deiner Strahlen Spiel -  
Dein bleiches, qualgebornes Blut,  
Du nächtig todeskranker Mond.

### 8. NACHT

Finstre, schwarze Riesenfalter  
Töteten der Sonne Glanz.  
Ein geschlossnes Zauberbuch,  
Ruht der Horizont - verschwiegen.

Aus dem Qualm verlornen Tiefen  
Steigt ein Duft, Erinnerung mordend!  
Finstre, schwarze Riesenfalter  
Töteten der Sonne Glanz.

Nas tuas gastas mãos  
tens o corpo morto do filho,  
para mostra-lo à humanidade inteira.  
Mas os olhos dos homens te evitam,  
Mãe de todas as dores.

### 7. LUA DOENTE

Oh Lua noturna moribunda  
sobre a camada negra do céu,  
o teu febril olho dilatado  
me emociona como uma desconhecida  
melodia.

De um mal de amor  
agonizas, de nostalgia sufocada,  
Oh Lua noturna moribunda  
sobre a camada negra do céu.

O amante embriagado pelos sentidos  
alcança, maquinalmente, a amada.  
É feliz com o jogo de teus raios  
teu pálido sofrido sangue,  
Lua, noturna moribunda.

### 8. NOITE

Negras, gigantes borboletas noturnas  
mataram o brilho do sol.  
Num livro de magia fechado,  
repousa o horizonte - mudo.

Do fumo de abismos profundos  
sobe um aroma que mata as  
lembranças.  
Negras, gigantes borboletas noturnas



Und vom Himmel erdenwärts  
Senken sich mit schweren Schwingen  
Unsichtbar die Ungetüme  
Auf die Menschenherzen nieder...  
Finstre, schwarze Riesenfalter.

### 9. GEBET AN PIERROT

Pierrot! Mein Lachen  
Hab ich verlernt!  
Das Bild des Glanzes  
Zerfloss - Zerfloss!

Schwarz weht die Flagge  
Mir nun vom Mast.  
Pierrot! Mein Lachen  
Hab ich verlernt!

O gieb mir wieder,  
Rossarzt der Seele,  
Schneemann der Lyrik,  
Durchlaucht vom Monde,  
Pierrot - mein Lachen!

### 10. RAUB

Rote, fürstliche Rubine,  
Blutge Tropfen alten Ruhmes,  
Schlummern in den Totenschreinen,  
Drunten in den Grabgewölben.

Nachts, mit seinen Zechkumpanen,  
Steigt Pierrot hinab - zu rauben  
Rote, fürstliche Rubine,  
Blutge Tropfen alten Ruhmes.

Mataram o brilho do sol.  
E do céu para a terra,  
descem, com suas pesadas asas,  
invisíveis, monstros  
no coração dos ignóbeis homens...  
as negras, gigantes borboletas noturnas.

### 9. ORAÇÃO A PIERROT

Pierrot! O riso  
eu desaprendí!  
O brilho da luz  
Esvaiu-se! Esvaiu-se!

Tremula na haste, agora,  
para mim, o negro pendão.  
Pierrot! O riso  
eu desaprendí!

Concede-me, ainda,  
médico da alma,  
boneco de neve da poesia,  
príncipe da Lua,  
Pierrot! O meu riso.

### 10. RAPINA

Os vermelhos rubis principescos,  
gotas de sangue de antigas glórias,  
dormem sepultados, em ataúdes,  
dentro das criptas.

De noite, com os amigos da bebida,  
desce Pierrot - para roubar  
os vermelhos rubis principescos,  
gotas de sangue de antigas glórias.



Doch da - sträuben sich die Haare,  
Bleiche Furcht bannt sie am Platze:  
Durch die Finsterniss - wie Augen! -  
Stieren aus den Totenschreinen  
Rote, fürstliche Rubine.

### 11. ROTE MESSE

Zu grausem Abendmahle,  
Beim Blendeglanz des Goldes,  
Beim Flackerschein der Kerzen,  
Naht dem Altar - Pierrot!

Die Hand, die gottgeweihte,  
Zerreisst die Priesterkleider  
Zu grausem Abendmahle,  
Beim Blendeglanz des Goldes.

Mit segnender Gebärde  
Zeigt er den banger Seelen  
Die tiefend rote Hostie:  
Sein Herz - in blutgen Fingern -  
Zu grausem Abendmahle

### 12. GALGENLIED

Die dürre Dirne  
Mit langem Halse  
Wird seine letzte  
Geliebte sein.

In seinem Hirne  
Steckt wie ein Nagel  
Die dürre Dirne  
Mit langem Halse.  
Schlank wie die Pinie,

Mas - arrepiam-se os cabelos -  
um branco terror os paralisa:  
através do escuro, como olhos!  
vigiam dos atades  
os vermelhos rubis principescos.

### 11. MISSA VERMELHA

Para a nefanda Ceia,  
entre o ofuscante brilho do ouro,  
na luz incerta das velas,  
se aproxima - ao altar - Pierrot.

A mão, já a Deus consagrada,  
rasga as vestes sacerdotais  
para a nefanda Ceia,  
entre o ofuscante brilho do ouro.

Com o gesto da benção,  
mostra às almas amedrontadas  
a hóstia que goteja sangue:  
seu coração - entre os dedos  
ensanguentados -  
para a nefanda Ceia.

### 12. CANÇÃO DA FORÇA

A magra meretriz,  
de longo pescoço,  
será sua última  
amante.

Na sua mente  
fixa como num prego,  
está a magra meretriz  
de longo pescoço.  
Delgada como um pinheiro,



Am Hals ein Zöpfchen -  
Wollüstig wird sie  
Den Schelm umhalsen,  
Die dürre Dirne

### 13. ENTHAUPUNG

Der Mond, ein blankes Türkenschwert  
Auf einem schwarzen Seidenkissen,  
Gespenstisch gross - dräut er hinab  
Durch schmerzendsdunkle Nacht.

Pierrot irrt ohne Rast umher  
Und starrt empor in Todesängsten  
Zum Mond, dem blanken Türkenschwert  
Auf einem schwarzen Seidenkissen.

Es schlottern unter ihm die Knie,  
Ohnmächtig bricht er jäh zusammen.  
Er wähnt: es saufe strafend schon  
Auf seinen Sünderhals hernieder  
Der Mond, das blanke Türkenschwert.

### 14. DIE KREUZE

Heilige Kreuze sind die Verse,  
Dran die Dichter stumm verbluten,  
Blindgeschlagen von der Geier  
Flatterndem Gespensterschwarme!

In den Leibern schwelgten Schwerter,  
Prunkend in des Blutes Scharlach!  
Heilige Kreuze sind die Verse,  
Dran die Dichter stumm verbluten,  
Tot das Haupt - erstarrt die Locken -

uma trança no pescoço,  
voluptuosamente apertará,  
num abraço, o malandro,  
a magra meretriz.

### 13. DECAPITAÇÃO

A Lua, cimitarra brilhante  
sobre uma almofada de seda negra,  
- gigantesco fantasma -  
olha, ameaçadora, para baixo,  
na noite escura de dor.

Pierrot vagueia sem rumo  
e, possuído de mortal angustia  
fixa a Lua, uma cimitarra brilhante,  
sobre uma almofada de seda negra.

Está tremendo até os joelhos  
que, sem forças, juntos cedem.  
Parece-lhe que, para puni-lo,  
corta-lhe a pecadora garganta  
a Lua, cimitarra brilhante.

### 14. AS CRUZES

Cruzes sagradas são os versos  
nos quais sangram os mudos poetas,  
atingidos e cegos pelos abutres  
esvoaçantes, revoada de espectros!

Nas carnes se afundam as espadas,  
brilhando no sangue escarlate!  
São versos as cruzes sagradas  
nas quais sangram os mudos poetas.  
Morto o chefe - os cachos congelados -



Fern, verweht der Lärm des Pöbels.  
Langsam sinkt die Sonne nieder,  
Eine rote Königskrone. -  
Heilige Kreuze sind die Verse!

### 15. HEIMWEH

Lieblich klagend - ein kristallnes Seufzen  
Aus Italiens alter Pantomime,  
Klingts herüber: wie Pierrot so hölzern,  
So modern sentimental geworden.

Und es tönt durch seines Herzens Wüste,  
Tönt gedämpft durch alle Sinne wieder,  
Lieblich klagend - ein kristallnes Seufzen  
Aus Italiens alter Pantomime,

Da vergisst Pierrot die Trauermienen!  
Durch den bleichen Feuerschein des  
Mondes,  
Durch des Lichtmeers Fluten - schweift  
Sehnsucht  
Kühn hinauf, empor zum Heimathimmel,  
Lieblich klagend - ein kristallnes Seufzen!

### 16. GEMEINHEIT!

In den blanken Kopf Cassanders,  
Dessen Schrein die Luft durchzetert,  
Bohrt Pierrot mit Heuchlermienen,  
Zärtlich - einen Schädelbohrer!

Darauf stopft er mit dem Daumen  
Seinen echten türkschen Taback  
In den blanken Kopf Cassanders,  
Dessen Schrein die Luft durchzetert!

ao longe se perde a algazarra da plebe.  
Lentamente o sol se põe  
como uma real coroa vermelha.  
Cruzes sagradas são os versos.

### 15. NOSTALGIA

Doce, um suspiro cristalino  
das velhas pantomimas italianas,  
parece dizer: como o seco Pierrot  
moderno sentimental se transformou.

Ressoa, no seu deserto coração,  
apagado em todos os seus sentidos,  
doce, um suspiro cristalino  
das velhas pantomimas italianas,

Pierrot esquece os ares trágicos  
na luz pálida da Lua,  
e, através das ondas do mar de luz,  
a nostalgia  
navega, ascendendo, em direção  
ao céu natio,  
doce, como um suspiro cristalino!

### 16. MALDADE

Na cabeça calva de Cassandro  
cujos gritos cortam o ar,  
Pierrot- com cara hipócrita -  
lentamente perfura com um trápapo  
a cabeça calva de Cassandro.

Depois, com o polegar, enche o buraco,  
Com seu genuíno tabaco turco,  
da cabeça calva de Cassandro,  
cujos gritos cortam o ar.



Dann dreht er ein Rohr von Weichsel  
Hinten in die glatte Glatze  
Und behäbig schmaucht und pafft er  
Seinen echten türkschen Taback  
Aus dem blanken Kopf Cassanders!

### 17. PARODIE

Stricknadeln, blank und blinkend,  
In ihrem grauen Haar,  
Sitzt die Duenna murmelnd,  
Im roten Röckchen da.

Sie wartet in der Laube,  
Sie liebt Pierrot mit Schmerzen,  
Stricknadeln, blank und blinkend,  
In ihrem grauen Haar.

Da plötzlich - horch! - ein Wispern!  
Ein Windhauch kichert leise:  
Der Mond, der böse Spötter,  
Äfft nach mit seinen Strahlen -  
Stricknadeln, blink und blank.

### 18. DER MONDFLECK

Einen weissen Fleck des hellen Mondes  
Auf dem Rücken seines schwarzen Rockes,  
So spaziert Pierrot im lauen Abend,  
Aufzusuchen Glück und Abenteuer.

Plötzlich stört ihn was an seinem Anzug,  
Er beschaut sich rings und findet richtig  
Einen weissen Fleck des hellen Mondes  
Auf dem Rücken seines schwarzen  
Rockes.

Enfim aparafusa um canudo de cerejeira  
dentro da lisa calvice.  
E fuma, com baforadas, feliz,  
seu genuíno tabaco turco  
na cabeça calva de Cassandro!

### 17. PARODIA

As agulhas de tricô, brancas e brilhantes  
nos seus cabelos grisalhos,  
está sentada La Duenna, resmungando,  
no seu vestido vermelho.

Espera, debaixo da pérgula,  
Pierrot, que ela ama com paixão.  
As agulhas de tricô, brancas e brilhantes,  
Nos seus cabelos grisalhos.

De improviso - escuta! - um sussurro!  
Um sopro do vento rí baixinho:  
a Lua, maligna brincalhona,  
imita com os seu raios  
As agulhas de tricô, brancas e brilhantes.

### 18. A MANCHA DA LUA

Com uma mancha branca da clara lua  
nas costas de seu traje preto,  
passeia Pierrot, na noite morna,  
procurando felicidade e aventura.

Mas algo, no seu traje, o perturba.  
Olha em volta e encontra, justamente,  
uma mancha branca da clara lua  
uma mancha nas costas de seu  
traje preto.



Warte! denkt er: das ist so ein Gipsfleck!  
Wischt und wischt, doch - bringt ihn  
nicht herunter!  
Und so geht er, giftgeschwollen, weiter,  
Reibt und reibt bis an den frühen  
Morgen -  
Einen weissen Fleck des hellen Mondes.

### 19. SERENADE

Mit groteskem Riesenbogen  
Kratzt Pierrot auf seiner Bratsche,  
Wie der Storch auf einem Beine,  
Knipst er trüb ein Pizzicato:

Plötzlich naht Cassander - wütend  
Ob des nächtgen Virtuosen -  
Mit groteskem Riesenbogen  
Kratzt Pierrot auf seiner Bratsche.

Von sich wirft er jetzt die Bratsche:  
Mit der delikaten Linken  
Fasst den Kahlkopf am Kragen -  
Träumend spielt er auf der Glatze  
Mit groteskem Riesenbogen.

### 20. HEIMFAHRT

Der Mondstrahl ist das Ruder,  
Seerose dient als Boot:  
Drauf fährt Pierrot gen Süden  
Mit gutem Reisewind.

Der Strom summt tiefe Skalen  
Und wiegt den leichten Kahn.  
Der Mondstrahl ist das Ruder,  
Seerose dient als Boot.

Espera! pensa ele: "é só uma  
mancha de giz".  
Esfrega e esfrega mas, em vão, não sai!  
E continua, irritado, outra vez,  
a esfregar até o amanhecer  
a branca mancha da clara lua.

### 19. SERENATA

Com um grotesco arco gigante  
arranha Pierrot sua viola,  
como uma cegonha num só pé,  
e pinça um triste pizzicato:

Chega Cassandro - furioso  
com este noturno virtuose -  
que, com um grotesco arco gigante,  
aranha sua viola.

Depois a joga longe:  
e, com a delicada mão esquerda,  
agarra pela gola a calva testa -  
e, com ar sonhador, toca naquela calva  
Com um grotesco arco gigante.

### 20. VOLTA AO LAR

O remo é um raio de lua,  
A barca é uma ninfeia.  
Para o sul parte Pierrot  
levado por um vento propício.

O rio murmura notas graves  
e embala a leve embarcação.  
O remo é um raio de lua,  
A barca é uma ninfeia.





Nach Bergamo, zur Heimat,  
Kehrt nun Pierrot zurück;  
Schwach dämmert schon im Osten  
Der grüne Horizont.  
- Der Mondstrahl ist das Ruder.

### 21. O ALTER DUFT

O alter Duft aus Märchenzeit,  
Berauschest wieder meine Sinne!  
Ein närrisch Heer von Schelmerein  
Durchschwirrt die leichte Luft.

Ein glücklich Wünschen macht mich  
froh  
Nach Freuden, die ich lang verachtet:  
O alter Duft aus Märchenzeit,  
Berauschest wieder mich!

All meinen Unmut gab ich preis;  
Aus meinem sonnumrahmten Fenster  
Beschau ich frei die liebe Welt  
Und träum hinaus in selge Weiten...  
O alter Duft - aus Märchenzeit!

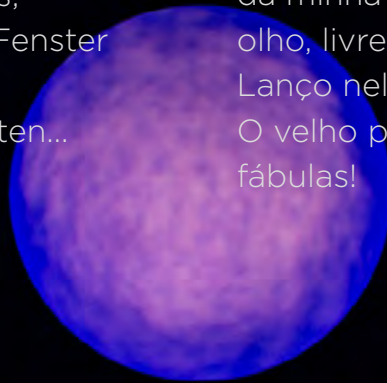
Para Bergamo, a terra natia,  
faz Pierrot retorno.  
Começa amanhecer no oriente,  
leve claridade no verde horizonte.  
O remo é um raio de lua.

### 21. VELHO PERFUME

O velho perfume do tempo das fabulas  
novamente embriaga os meus sentidos!  
Um alegre grupo brincalhão  
passa zumbindo no ar leve.

Um desejo de felicidade me lembra  
amigos de tempos esquecidos,  
e o velho perfume mágico  
novamente embriaga os meus sentidos!

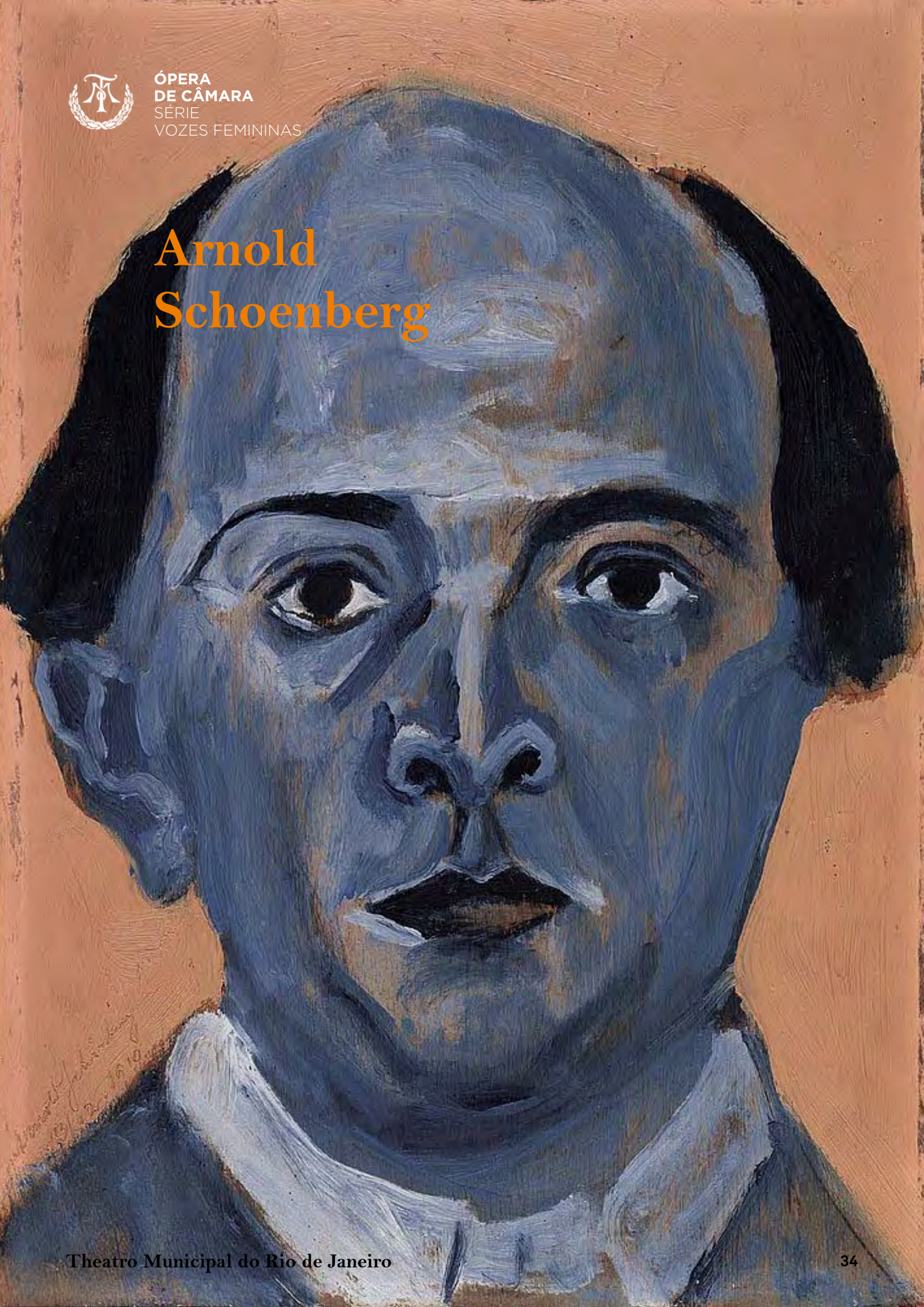
Expulso os maus humores;  
da minha janela ensolarada  
olho, livre, o mundo que amo.  
Lanço nele meus sonhos mais ditosos...  
O velho perfume - do tempo das  
fábulas!





ÓPERA  
DE CÂMARA  
SÉRIE  
VOZES FEMININAS

# Arnold Schoenberg





## Arnold Schoenberg

1874 - 1951

por Bruno Furlanetto

Fundador da “Escola de Viena”, foi um autodidata: ele não recebeu até os vinte anos mais do que umas poucas lições de contraponto. De 1901 a 1903 dirigiu, em Berlim, operetas e revistas de cabaré. Voltando a Viena começou suas atividades pedagógicas, com Anton Webern e Alban Berg entre seus “discípulos”. Em 1910 Richard Strauss lhe consegue o posto de professor de composição no Conservatório Stern de Berlim, onde a execução de seu *Pierrot Lunaire* provoca uma tempestade. Volta a Viena em 1917 onde cria sua própria escola de música, sendo nela auxiliado por Mahler. Em 1924 está de volta a Berlim ensinando na Academia de Artes até 1933 quando, por ser judeu e sua música desagradar os poderosos do Partido Nazista, é afastado de suas funções. Vai a Paris e depois chega – definitivamente – aos Estados Unidos onde se tornaria professor em Boston e Nova Iorque, até dirigir, a partir 1936, o Departamento de Música da Universidade da Califórnia. É ali que ele iria morrer, tendo optado pela nacionalidade americana em 1941.

página anterior

Schoenberg, autorretrato, 1910.



Sua primeira obra conhecida é o sexteto *Noite transfigurada* que, reescrita para orquestra de cordas, continua sendo a sua composição mais popular. Seu estilo musical evoluiu com rapidez com o poema sinfônico *Pelleas und Melisande*, o *Gurrelieder* e a *Sinfonia de Câmara*, grande escândalo, que atraiu para si, especialmente, todos os “modernos” alemães. O desenvolvimento do idioma do contraponto cromático nas obras destes anos é de tal maneira que a tonalidade desaparece em longo trechos. Esses desenvolvimentos levaram Schoenberg a abandonar a tonalidade em 1908. Sua fama de teórico e pedagogo cresce (*Tratado de Harmonia*, 1911) e vai além das fronteiras. As obras deste período refletem o movimento expressionista que dominava as artes visuais da época. Na *Suíte para piano op.25*, de 1923, e nas obras que lhe seguiram, Schoenberg aperfeiçoou um novo método para o relacionamento tonal numa composição, o qual ficou conhecido como Dodecafonismo (sistema que faz suceder de acordo com uma ordem fixa os 12 tons da gama cromática).

Entre suas obras, a lembrar o monodrama *Erwartung; Kol Nidrei*, coro e orquestra; os Concertos para piano e para violino; as óperas *Die Gluckliche Hand* e *Von Heute auf Morgen* e a inacabada *Moses und Aron*; música para piano, para órgão e de câmara e cento e nove *lieder*, onde se incluem o *Das Buch der hängenden Gärten*.

Thomas Mann retratou Schoenberg no seu romance *Doutor Fausto*, o que lhe provocou violento protesto e uma famosa polêmica. Morreu num 13 de julho, cujo número “13”, o tinha obsesionado durante toda a sua vida, pois o achava fatal na sua existência.

**Bruno Furlanetto**



ÓPERA  
DE CÂMARA  
SÉRIE  
VOZES FEMININAS



foto Michael Reinicke

## Ira Levin

Concepção e Direção Artística

Aclamado mundialmente pela sua versatilidade musical, Ira Levin é o atual diretor artístico e maestro titular do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Já regeu centenas de concertos e noventa montagens de óperas, além de ter um vasto repertório sinfônico. Trabalhou com renomados instrumentistas, cantores e diretores de todo o mundo, e regeu em importantes casas de ópera e salas de concerto na Europa e nas Américas. Ira Levin gravou discos com a Sinfônica de Londres, a Orquestra Nacional da Escócia, a Orquestra Estadual de Brandemburgo e a Orquestra Sinfônica de Norrland (Suécia). Foi maestro principal das Casas de Ópera de Bremen e Dusseldorf (1988-96, 1996-2002), principal maestro convidado do Teatro Colón de Buenos Aires, entre 2011 e 2015, e diretor artístico e musical do Theatro Municipal de São Paulo, entre 2002 e 2005. Ele dirigiu as montagens operísticas do Theatro São Pedro: *O Caso Makropulos* (2019) e *Kátia Kabanová*, de Leos Janáček (2018), e o programa duplo *Pulcinella/Arlecchino* (2017). Publicou mais de quarenta obras, incluindo transcrições para piano, além de sete grandes orquestrações.



foto Cícero Rodrigues

## Priscila Bomfim

Regência

Nasceu e iniciou seus estudos musicais em Portugal. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro, graduou-se em Piano com o título máximo *suma cum laude*, em Regência Orquestral, e concluiu o seu Mestrado em Performance em Piano com um relevante trabalho sobre *Leitura à Primeira Vista ao Piano*. É pianista e regente assistente no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, tendo sido a primeira mulher e diretora musical a reger óperas da temporada do Theatro Municipal: *Serse*, de Handel, com elenco da Academia de Ópera Bidu Sayão (2016) e *La Tragédie de Carmen*, de Bizet/Constant (2017). Nos anos seguintes, regeu récitas das óperas *Un Ballo in Maschera*, de Verdi (2018) e *Fausto*, de Gounod (2019), como assistente, além da ópera *Os Contos de Hoffmann*, de Offenbach (2019) e *Orphée*, de Philip Glass (2019). Em 2018 regeu a estreia brasileira da versão de câmara da ópera *Piedade*, de João Guilherme Ripper, na Sala Cecília Meireles e foi uma das seis regentes escolhidas para participar da 4ª Residência do Linda and Mitch Hart Institute para Mulheres Regentes, da The Dallas Opera (Texas/EUA). Em 2019, regeu os concertos de lançamento da Orquestra Sinfônica de Mulheres do Rio de Janeiro. Atualmente é a regente convidada da Orquestra Sinfônica Juvenil Carioca “Chiquinha Gonzaga”, formada por alunas da rede municipal de escolas do Rio de Janeiro, dentro do programa “Orquestra nas Escolas”. Apresentou-se à frente das seguintes orquestras: Orquestras Sinfônica Nacional do Chile (Chile), Sinfônica Jovem de São Petersburgo (Rússia), Filarmônica de Minas Gerais (MG), Sinfônica de Santo André (SP), Sinfônica Cesgranrio (RJ) e Järvi Academy Sinfonietta (Estônia), sob a orientação dos maestros Leonid Grin, Alexander Polianychko, Fabio Mechetti, Abel Rocha, Isaac Karabtchevsky, Neeme Järvi e Paavo Järvi.



**ÓPERA  
DE CÂMARA**  
SÉRIE  
VOZES FEMININAS

## **Ensemble Pierrot da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**



**Sofia Ceccato** Flauta, Piccolo  
**Marcos Passos** Clarinete, Clarone  
**Marcio Sanchez** Violino, Viola  
**Pablo Uzeda** Cello  
**Katia Balloussier** Piano





foto Stig de Lavor

## Julianna Santos

Direção Cênica

É graduada em Direção Teatral pela UFRJ. Em 2003, ainda na Universidade iniciou seu trabalho como assistente de direção da ópera *Le Nozze di Figaro*, desde então começou a trabalhar nos principais teatros de ópera do país, estando envolvida em aproximadamente 90 diferentes produções. Em 2021, dirigiu para transmissão online a ópera *O Telefone*, bem como a vídeo ópera *Três Minutos de Sol* para o Festival Amazonas de Ópera. No Theatro São Pedro em 2021 dirigiu o concerto cênico da Academia de Ópera e em novembro de 2020, a ópera *O Telefone*. Ainda no festival Amazonas de Ópera dirigiu a premiada ópera *Alma* de Claudio Santoro (Revista Concerto - 2019), *Acis and Galatea* de Haendel (2018) e *O Morcego* de Joahan Strauss (2013). Em 2018 retorna a UFRJ para dirigir a ópera *A Flauta Mágica*, levada também ao Teatro Municipal de Niterói. Em 2017 dirigiu *La Tragédie de Carmen* no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Durante quatro anos foi Diretora Cênica Residente no Theatro Municipal de São Paulo, acompanhando o processo de montagem e prestando assistência a todos os renomados diretores cênicos convidados, sendo também responsável pela direção de remontagem das óperas *La Bohème* e *Cavalleria Rusticana*. Em 2019 foi Diretora Cênica colaboradora, na remontagem da ópera *Faust* no Teatro Municipal do Chile. Em 2012 em parceria com o Festival de Manaus, acompanhou por cinco semanas o trabalho da Opera Company of Philadelphia. Entre outros, trabalhou com os diretores: André Heller-Lopes, Arnaud Bernard, Caetano Vilela, Cesare Lievi, Davide Livermore, Giancarlo Del Monaco, Henning Brockhaus, Pier Francesco Maestrini, Livia Sabag, Marco Gandini, Mauro Wrona, Stefano Poda, William Pereira, e com os maestros: Ira Levin, Luiz Fernando Malheiro, Jader Bignamini, John Neschling, Marcelo de Jesus, Michelangelo Mazza.





## Eliane Coelho

Soprano

Considerada a artista lírica brasileira de maior destaque internacional, a carioca Eliane Coelho diplomou-se na Alemanha, onde começou sua brilhante carreira. Em 1991 foi contratada para a Ópera de Viena, na qual, em 1998, recebeu o título de *Kammersängerin*. Protagonizou numerosos papéis dos quais se destacam Maria Stuarda, Arabella, Fedora, Tosca, Butterfly, Electra (*Idomeneo*), Lady Macbeth, Aída, entre outros. Seu papel-título mais marcante e internacionalmente elogiado é a Salomé, da ópera de Richard Strauss. Cantou sob a regência de Sir Colin Davis, Peter Schneider, Donald Runickels e Zubin Mehta, e vários outros maestros de destaque. Apresentou-se em importantes teatros na Europa e na Ásia, ao lado de artistas como Renato Bruson, Bryn Terfel, Leo Nucci, Plácido Domingo, José Carreras, Luciano Pavarotti, Ferruccio Furlanetto e Samuel Ramey.



## Marcelo Marques

Figurino

O figurinista e ator Marcelo Marques começou a sua carreira em 1978. Desde então, tem em seu currículo mais de 170 espetáculos de teatro, ao lado de diretores como Bibi Ferreira, Roberto Vignatti, Sergio Britto, Jacqueline Laurence, Luis Arthur Nunes, Wolf Maia, Gilles Gwizdek, Cininha de Paula e Flávio Marinho. Marcelo já criou figurinos para *L'Elisir d'Amore* (Donizetti), *Macbeth* (Verdi), *Idomeneo* (Mozart), *La Fille du Régiment* (Donizetti), *Ariadne auf Naxos* (Strauss), *Samson et Dalila* (Saint-Saëns), *Diálogo das Carmelitas* (Poulenc), *Tristão e Isolda* (Wagner), *Nabucco* (Verdi) e *A Valquíria* (Wagner).

Criou os figurinos para o show *Opus Brazil* (comemorativo dos 30 anos de relações diplomáticas Brasil-China), realizado no National Sing And Dance Ensemble - a Ópera de Pequim. O figurinista já passou pelas principais salas e festivais brasileiros como Festival Amazonas de Ópera, Palácio das Artes, Theatro Municipal do Rio de Janeiro e de São Paulo, trabalhando com diretores renomados como Sergio Britto e André HellerLopes. Marques foi premiado pelo Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado do Rio de Janeiro (Sated), nas categorias de melhor cenário e melhor figurino; e recebeu o Prêmio Shell de melhor figurino em 2003 pelo espetáculo *O Último Dia*, com direção de Sergio Britto. Nos últimos anos, Marcelo Marques tem se dedicado também a palestras e workshops sobre o processo de criação de cenários e figurinos.



foto Julia Rónai

## Manoel Puoci

Cenografia

Estudou pintura acadêmica com Zélia Moraes e especializou-se na técnica do *trompe l'oeil* nos ateliers de Brigitte Aulaignon e Jean Pierre Besenval. Graduou-se em Arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFRJ em 1981. Na Universidade Paris VIII, cursou, como extensão universitária, *Arts et Technologies de L'Image*, entre 1990 e 1991. Trabalhou como pintor no Atelier Meubles Peints, de Jean Pierre Besenval, em Paris, de 1990 a 1996. Entre 1998 e 2005, realizou trabalhos de pintura decorativa em *trompe l'oeil* no Atelier *La Grande Illusion* no Rio de Janeiro. Graduou-se em Cenografia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO em 2010. Foi responsável pela criação do cenário de dezenas de peças de teatro e espetáculos musicais e em 2017 apresentou na Quadrienal de Cenografia de Praga projeto e maquete da peça *Anjo Negro* de Nelson Rodrigues. Para o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde trabalha desde 2010 como Coordenador de Palco, realizou a supervisão de cenografia e adereços dos ballets *Carmen* (2010), *Romeu e Julieta* (2013) e *Scheherazade* (2016), das óperas *Salomé* (2014), *Tosca* (2017) e *Onegin* (2019), bem como a cenografia do espetáculo musical infantil *O Pequeno Príncipe* e da Ópera infantil *João e Maria*.

## Paulo Ornellas

Iluminação

Em 2012 ingressa no Theatro Municipal do Rio de Janeiro como operador de luz participando de todas as produções desde então. No Theatro Municipal do Rio de Janeiro prestou assistências de luz a Jorginho de Carvalho, Fábio Retti e Beto Bruel e assinou a luz do ballet *Giselle* na temporada 2019. Assinou também a iluminação de exposições no Museu da República, Cidade das Artes e Casa França Brasil, da ópera *Domitila* de João Guilherme Ripper e de shows e concertos no Teatro Riachuelo, Imperator, Teatro Municipal de Niterói, Espaço Cultural Sergio Porto, Vivo Rio, entre outros. É iluminador residente da Orquestra Johann Sebastian Rio e da Companhia de Ballet da Escola de Dança Maria Olenewa (Cia BEMO). Em 2020 iluminou a comissão de frente da Grande Rio a convite dos coreógrafos Hélio e Elisabeth Bejani.



## ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Gustavo Martins de Almeida**

ASSOCIADOS BENEMÉRITOS **João Pedro Gouvêa Vieira** (in memorian) e **Wagner Victor**

### ASSOCIADOS OURO

**Alberto Flores Camargo, Alex Haegler, Ana Luisa de Souza Lobo, Beatriz Frening, Bento Gabriel da Costa Fontoura, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eduardo Mariani Bittencourt, Hélio Noronha Junior, Michèle Règine Lippens Gomes de Almeida, Peter Dirk Siemsen**

### ASSOCIADOS PRATA

**Adriana Salituro, Alvaro Loureiro, Ana Lucia Albuquerque Souza Silva, Ana Lucia de Sousa Borda, Carlos José de Souza Guimaraes, Claudia Christina Schulz, Cookie Richers, Eduardo Prado, Eduardo Weaver, Kátia Pope, Lavínia Cazzani, Luiz Dilermando de Castello Cruz, Maria Lucia Cantidiano, Maria Cecília Cury, Marie Christiane M. Meyers, Marlit Silva Cavalcanti Bechara, Moysés Liberbaum, Neuza Junqueira Ayres, Paulo Antonio de Paiva, Renato Peixoto Garcia Justo, Soerensen Garcia Advogados Associados, Timoteo Naritomi, Ulisses Breder Ambrósio, Walter Monken**

### ASSOCIADOS BRONZE

**Amin Murad, Carmen Baldo, Carmen Valéria Soares Muniz, Cláudio Gonçalves Jaguaribe, Cleusa Khair, Déa Marques Santos, Gerda Poppinga, Gilberto Bulcão, Gloria Percinoto, Heloisa Francisca Carvalho, Jean Lyra, Julia Adão Bernardes, Liana Pettengill, Lielson Olivieri, Maria do Carmo Cintra, Maria do Carmo Inocência/Fabio Peluso, Nelson Eizirik, Nora Lopes Lanari, Odilza Vital, Paulo Braga Galvão, Pompeu Lino, Shirley Coutinho, Solange Domingo Torres, Telma Javoski, Thais de Almeida Seabra, Thereza Guimarães, Vera Lucia Kazniakowski, Wilton Queiroz**

ASS. EXECUTIVA DA PRESIDÊNCIA - COORDENAÇÃO GERAL DE PROJETOS INCENTIVADOS E CAPTAÇÕES **Ana Paula Macedo** | ASSISTENTES **Ana Carolina Constantino Nunes** e **Thiago Alves Serra** (Analista Administrativo Financeiro)

## Torne-se Amigo do Theatro Municipal

Associe-se! Você recebe descontos especiais, programação em primeira mão e atendimento preferencial na compra de ingressos.

Faça uma doação para o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e colabore com os espetáculos da temporada.

Deduza 100% da sua doação no seu IRPF. Seja um doador você também!

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

[associados@aatmrj.com.br](mailto:associados@aatmrj.com.br)  
T 2239 9612 e 2259 8726

## AATM

ASSOCIAÇÃO DOS  
AMIGOS DO  
TEATRO MUNICIPAL



## FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Clara Paulino**

VICE-PRESIDENTE **Ciro Pereira da Silva**

CHEFE DE GABINETE **Bárbara Ottero, Renata Monteiro** (estagiária) | DIRETOR ARTÍSTICO e MAESTRO TITULAR DA ORQUESTRA SINFÔNICA **Ira Levin** | REGENTE ASSISTENTE **Priscila Bomfim** | MAESTRO TITULAR DO CORO **Jésus Figueiredo** | REGENTE DO BALLET (interino) **Hélio Bejani** | ASSESSOR DA PRESIDÊNCIA PARA ÓPERA **Marcos Menescal** | CHEFE DA DIVISÃO DE ÓPERA **Bruno Furlanetto** | CHEFE DA DIVISÃO DE MÚSICA **Antonella Pareschi** | DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA MARIA OLENEWA **Hélio Bejani** | DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | ASSISTENTE DE PROJETOS **Viviane Barreto** | ASSESSORIA DE IMPRENSA **Gustavo Durán, Cláudia Tisato, Yasmim Ribeiro, Felipe Chiarelli, Daniel Alexandre, Alex Lourenço** e **Anna Júlia Bernardo** (estagiária) | ASSESSORIA JURÍDICA **Guilherme Alfradique Klausner, Bernardo Tebaldi** e **Marcela Guimarães Barbosa da Silva** (estagiária) | CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO **Laura Ghelman** (chefe de setor), **Deborah O. Lins de Barros, Maria Clara do Carmo Cunha, Joice Cristina Amorim de Oliveira** | ASSESSORA DA PRESIDÊNCIA **Helene Nascimento Velasco** | SECRETÁRIA DA PRESIDÊNCIA **Betina Figueiredo** | ARQUIVO MUSICAL **Neder Nassaro** (chefe), **Ivan Paparguerius** e **Kelvin Keco** (auxiliares de arquivo) | EDUCATIVO **Flavia Pereira de Menezes, Caroline Jacob, Diana Magalhães Machado Fagundes, Lidiane Barreto, Paula Scofano** | DESIGNER **Rodrigo Carneiro das Chagas, Luísa Pacheco de Matos** (estagiária) | PESQUISA E EDIÇÃO DOS PROGRAMAS **Jayme Soares Chaves**

DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | COORD. DE PRODUÇÃO **Izabel de Vilhena** | PRODUTORES OPERACIONAIS **Claudia Marques** e **Simone Lima** | COORDENADORES DE PALCO **Nilton Farias, Manoel dos Santos** e **Marcelo Gomes** | CAMAREIRAS **Leila Melo** (Chefe), **Vera Matias, Joice Assis** e **Cassia de Souza** | CONTRARREGRA **Francisco Almeida** | MAQUINISTAS **José de Sant'anna** (encarregado), **Antônio Figueiredo, Antônio da Silva, Cesar Clay, Clementino Santos, Flavio Azevedo, Jorge Antunes, José Roberto Celestino, Guaraci Ribeiro\*\*, Robson Almeida\*\*, Ronaldo Goiti \*\*, Samuel Fernandes\*\*** | ELETRICISTAS CÊNICOS **Noel Loretti** (encarregado), **Fabiano Brito, Igor Scoralick, Paulo Ignácio, Ricardo Brito, João Pedro Batista\*\*, Vitor Terra\*\*** | OPERADORES DE LUZ **Daniel**

**Ramos, Jairo Martins** e **Paulo Ornellas** | OPERADOR DE SISTEMA WB **Wilson Junio** | OPERADOR DE SOM **Ricardo Santos** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO **André Luiz Santana** | ASSISTENTE TÉCNICO DE VÍDEO **Liliana Montserrat\*\*** | ASSISTENTE DE FIGURINO e COSTURA **Renan Andrade Garcia\*\***

### CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES

GAMBOA ADMINISTRAÇÃO **Luis Carlos Santos, Mauro Dunham** | INHAÚMA ADMINISTRAÇÃO **Diego Antônio Silva** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO **Claudenir de Souza** | ADEREÇO DE CENA **Edson Silvério, Jonas Carvalho** | ADEREÇO DE FIGURINO **Manuel Proa, Marcia Cristina Machado** | CARPINTARIA **Francisco Gomes** (encarregado), **Geraldo dos Santos, Luís Antônio de Oliveira Júnior\*\*** | CONTRARREGRA **Josias dos Santos** | CENOGRAFIA **José Medeiros** (encarregado), **Antônio Pinto, Elias dos Santos** | CORTINA E ESTOFAMENTO **Nilson Guimarães** | GUARDA ROUPA **Sergio Pereira da Silva, Florisvaldo Evangelista** | PERUCARIA **Divina L. Suarez** (encarregada)

DIRETORIA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA **Aryne Abud, Roberta Rodrigues, Janice Figueiredo** | CONTABILIDADE ANALÍTICA **Teresa Cristina Pereira Cata Preta** (chefe Contábil) | DIVISÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS **Angela Mendes** (chefe de Serviço), **Victor Valle, Jorge da Costa Cabral** e **Hevellyn Gomes** | DIVISÃO DE MATERIAL, PATRIMÔNIO E SERVIÇOS **Marcelo Cruz Mira** (chefe de divisão), **Clayton Azevedo, Crisane Marcia, Marcio Ferreira Angelo, Marcus Vinicius Mendes Azevedo, Maria Augusta Henrique Oliveira, Mayara Araujo, Kelvin Cerqueira** e **Marcia Regina Ferreira** | DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS **Tânia Montovani** (chefe), **Alex Machado** e **Solange Rocha** (chefes de Serviço), **Priscila Castelo Branco, Yara Tito** e **Janaina Anjos** | DIVISÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E MANUTENÇÃO **Marisa Assumpção** (chefe de Serviço de Arquitetura e Conservação), **Ednaldo Menezes** (encarregado da Brigada de Incêndio), **Alex Ribeiro** (encarregado), **Aécio de Oliveira, Alan Carvalho, Allan Victor Carvalho, Alberto da Silva, Alberto Souza, Alexandre Costa, Alexandre Sousa, Antônio de Oliveira, Carlos Eduardo Cartaxo, Flavio Ribeiro, Gessi**



de Andrade, Jean da Silva, Jefferson da Cruz, Jorge da Cruz, Jordão Brazil, João Paulo Lourenço, Claudio Correa, Lucio Mauro Rufino, Luis Soares, Luiz Carlos Sardinha, Luiz Carlos Gonçalves, Marcos Serafim, Max de Souza, Meire Mescouto, Nelson Neto, Roberto Feliciano, Rodolfo Sousa, Tania Martins, Tiago Dias, Luiz Claudio Estevam | DIVISÃO ADMINISTRATIVA Robson Johnny Rocha (chefe), Paulo Couto, Francisco José Mota, Felipe Lemos, Kelly Krugger e Rayana Castro | SETOR DE INFORMAÇÕES Giliana Sampaio e Silva, Isaulina Maria Correa | BILHETERIA João Victor da Silva (chefe de serviço), Ana Paula dos Santos (supervisão de bilheteria), Jaqueline Brandão, Jorge Luiz Braga | SETOR DE RECEPÇÃO Adilson Santos, Andre Gomes, Claudia Ribeiro, Giuliano Coelho, Halllayne Souza, Leandro Matos, Mario Jorge Torres, Nicolas Rodrigues, Rayane Silva, Robson Ferreira, Ronan Souza, Thiago da Silva, Zulena Cunha.

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

MAESTRO TITULAR Ira Levin

PRIMEIROS VIOLINOS Ricardo Amado (Spalla), Carlos Mendes (Spalla), Andrea Moniz, Erasmo Carlos Júnior, Antonella Pareschi, Gustavo Menezes, Angelo Dell'Orto, Fernando Matta, Suray Soren, William Doyle, Nataly Lopez, Rudá Issa, Maressa Carneiro, Daniel Albuquerque | SEGUNDOS VIOLINOS Marluce Ferreira, Márcio Sanches, Ricardo Menezes, Camila Bastos Ebendinger, Pedro Mibielli, Tamara Barquette, Thiago Lopes Teixeira, Flávio Gomes, Pedro Henrique Amaral, Jose Rogério Rosa, Glauco Fernandes, Leo Ortiz | VIOLAS Jose Volker Taboada, Luis Fernando Audi, Isabela Passaroto, Eduardo Pereira | VIOLONCELOS Pablo Uzeda, Marie Bernard, Cláudia Grosso Couto, Eduardo Menezes, Marcelo Salles | CONTRABAIXOS José Luiz de Souza, Leonardo de Uzeda, Tony Botelho | FLAUTAS/FLAUTIM Eugênio Kundert Ranevsky, Sofia Ceccato, Sammy Fuks | OBOÉ/CORNE INGLÊS Janaína Botelho, Adauto Vilarinho | CLARINETA/CLARONE Moisés Santos, Marcos Passos, Ricardo Ferreira | FAGOTE/CONTRAFAGOTE Márcio Zen, Ariane Petri, Carlo Henrique Bertão | TROMPAS Philip Doyle, Daniel Soares, Ismael de Oliveira, Eduardo de Almeida Prado, Francisco de Assis | TROMPETES Jailson Varelo, Jesse Sadoc, Wellington Moura, Tiago Viana | TROMBONES Adriano Garcia, Gilmar Ferreira | TROMBONE BAIXO

Gilberto Oliveira | TUBA Fabio Bernardo | HARPA Silvia Braga | TÍMPANOS/XILOFONE/PERCUSSÃO Philippe Davis, Edmere Sales, Paraguassu Abrahão, Sergio Naidin

COORDENAÇÃO Rubem Calazans | AUXILIAR OPERACIONAL João Clóvis Guimarães | ASSISTENTE DE MONTAGEM TEATRAL Carlos Tadeu

## CORO DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

MAESTRO TITULAR Jésus Figueiredo  
PIANISTA Murilo Emerenciano

PRIMEIROS SOPRANOS Celinelena letto, Gina Martins, Ivanescia Duarte, Márcia Brandão, Marianna Lima, Michele Menezes, Mônica Maciel, Regina Coeli, Rosane Aranda, Rose Provenzano-Páscoa, Wellen Barros\* | SEGUNDOS SOPRANOS Cíntia Fortunato, Eleonora Reys, Eliane Lavigne, Fernanda Schleder, Gécia Improta, Helen Heinzle, Flavia Fernandes, Kedma Freire, Lucia Bianchini, Magda Belloti, Georgia Szpilman | MEZZO SOPRANOS Ângela Brant, Carla Rizzi\*, Denise Souza, Hellen Nascimento, Kátya Kazzaz, Lara Cavalcanti, Lourdes Santoro, Noeli Mello | CONTRALTOS Andressa Inácio, Daniela Mesquita, Ester Silveira, Lily Driaze, Mirian Silveira, Neaci Pinheiro, Rejane Ruas, Talita Siqueira | PRIMEIROS TENORES Erick Alves, Elizeu Batista, Geilson Santos, Geraldo Matias, Ilem Vargas, Jacques Rocha, Luiz Furiati, Luiz Ricardo, Manoel Mendes, Marcos Paulo, Ossiandro Brito, Pedro Gattuso, Weber Duarte, Wladimir Cabanas | SEGUNDOS TENORES Áureo Colpas, Celso Mariano, Ivan Jorgensen, João Alexandre, José Rescala, Kreslin de Icaza, Paulo Mello, Robson Almeida, Silvio da Hora | BARÍTONOS Carlos Silvestre, Frederico Assis, Ciro D'Araújo, Fábio Belizallo, Fabrício Claussen, Leonardo Agnese, Dudu Nohra, Marcus Vinicius, Rodolpho Páscoa | BAIXOS Anderson Cianni, Cícero Pires, Kiko Albuquerque, Jorge Costa, Jorge Mathias, Leandro da Costa, Leonardo Thieze, Maurício Luz, Patrick Oliveira, Pedro Olivero, Vandelir Camilo

COORDENADORA ADMINISTRATIVA Vera Lucia de Araújo | ASSISTENTE DO CORPO ARTÍSTICO Lourdes Santoro | ASSISTENTE DE MONTAGEM Osmar Evideo dos Santos, Mario Jorge F Palheta



## BALLET DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

DIREÇÃO **Hélio Bejani**  
MAITRE **Jorge Texeira**

COORDENAÇÃO DO CORPO ARTÍSTICO **Marcella Gil** |  
ASSISTENTE DE CORPO ARTÍSTICO **Yuri Chiochetta** |  
ENSAIADORES **Áurea Hämmerli, Celeste Lima, César Lima, Cristiane Quintan, Marcelo Misailidis, Norma Pinna, Ronaldo Martins, Teresa Augusta** | PROFESSORES **César Lima, Manoel Francisco, Marcelo Misailidis, Nora Esteves, Ronaldo Martins, Teresa Augusta**

BAILARINOS PRINCIPAIS/PRIMEIROS BAILARINOS **Ana Botafogo, Áurea Hämmerli, Cecilia Kerche, Claudia Mota, Nora Esteves, Cícero Gomes, Filipe Moreira, Francisco Timbó, Paulo Rodrigues\*\*** | PRIMEIROS SOLISTAS **Fernanda Martiny, Juliana Valadão, Priscila Albuquerque\*, Priscilla Mota, Renata Tubarão\*, Alef Albert, Edifranc Alves, Joseny Coutinho, Rodrigo Negri** | SEGUNDOS SOLISTAS **Carla Carolina, Melissa Oliveira, Rachel Ribeiro, Vanessa Pedro, Anderson Dionísio, Carlos Cabral, Ivan Franco, Paulo Ricardo, Santiago Júnior, Wellington Gomes** | BAILARINOS **Adriana Duarte\*, Ana Luíza Teixeira\*, Ana Paula Siciliano, Bianca Lyne, Flávia Carlos, Inês Pedrosa\*, Karen Mesquita\*, Karin Schlotterbeck, Margheritta Tostes, Márcia Jaqueline\*, Marjorie Morrison, Mônica Barbosa, Nina Farah, Paula Mendes\*, Regina Ribeiro, Rita Martins, Sueli Fernandes\*, Tereza Cristina Ubirajara, Zélia Iris, Bruno Fernandes, Mateus Dutra, Mauro Sá Earp, Moacir Emanuel\*, Murilo Gabriel\*, Roberto Lima, Saulo Finelon, Sérgio Martins**

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO **Zeni Saramago\*** |  
ASSISTENTES ARTÍSTICOS **Margarida Mathews\*, Lourdes Braga** | PIANISTAS **Gelton Galvão, Gladys Rodrigues, Itajara Dias, Valdemar Gonçalves, Mariza Tortori Seixas\*\*** | COREÓLOGA **Cristina Cabral** | PRODUÇÃO **Ana Quevedo, Élide Brum, Inês Schlobach, Irene Orazem, Shirley Pereira** | PESQUISA E DIVULGAÇÃO **Elisa Baeta** | ASSISTENTE DE CENOGRAFIA **Renê Salazar** | MÉDICO **Danny Dalfeor** | FISIOTERAPEUTA **Roberta Lomenha** | BAILARINOS CEDIDOS **Barbara Lima, Cristina Costa, Deborah Ribeiro, João Carvalho, Karina Dias, Laura Prochet, Márcia Faggioni, Paulo Ernani, Renata Gouveia, Rosinha Pulitini, Sabrina German, Viviane Barreto\***

Licenciado\* Cedido\*\* Contratado\*\*\*

## ÓPERA DE CÂMARA SÉRIE VOZES FEMININAS

CLARINETE / CLARONE **Watson Cardozo** (suplente)

VÍDEO

ÁUDIO E IMAGEM **Orquestra de Bolso** | CAPTAÇÃO DE ÁUDIO **Eduardo Monteiro** | ASSISTENTES **Rosinaldo Martins, Marcos Tenório** | DIREÇÃO DE FILMAGEM E FOTOGRAFIA **Lipe Portinho** | CÂMERAS **Lipe Portinho, Thiago Tavares, Daniel Soares, Phillip Martins Correa, Michel Castro, André Froes e Anderson Lidiaque**


PROGRAMA

EDIÇÃO **Jayme Chaves** | FOTOGRAFIAS **Lipe Portinho** (páginas 7, 8, 14, 19 e 22) e **Daniel Ebendinger** (páginas 9, 10, 12, 13, 15, 18, 20, 21, 33, 39)

DESIGN **Carla Marins**







A busca pelo conhecimento  
move a música. Move a cultura.  
Move a vida.

A busca pelo conhecimento não para nunca.  
É uma dedicação diária, um aperfeiçoamento constante.  
É essa energia que move a Petrobras e o Theatro Municipal.  
É essa energia que move a cultura. A vida.

[petrobras.com.br/cultura](http://petrobras.com.br/cultura)



Orquestra  
Petrobras Sinfônica



ÓPERA  
DE CÂMARA  
SÉRIE  
VOZES FEMININAS

## Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Praça Floriano, s/nº Cinelândia  
Rio de Janeiro

Teatro B Av. Almirante Barroso, 14-16  
T 2332-9191 / 2332-9134

### Visita Guiada

Faça o seu agendamento em

<https://forms.gle/7VPYQptCxJfaNLcj6>

### Novo site

<http://theatromunicipal.rj.gov.br/>



[facebook/theatro.municipal.3](https://www.facebook.com/theatro.municipal.3)



[instagram theatromunicipalrj](https://www.instagram.com/theatromunicipalrj)



[Theatro Municipal do Rio de Janeiro](https://www.youtube.com/theatromunicipalrj)





## Apoio

---



LIVRARIA DA TRAVESSA

*ingresso rápido*

## Realização Institucional

---

**AATM**  
ASSOCIAÇÃO DOS  
AMIGOS DO  
TEATRO MUNICIPAL



Secretaria de  
**Cultura e Economia**  
Criativa



**GOVERNO DO ESTADO**  
**RIO DE JANEIRO**

## Patrocínio Ouro

---



**PETROBRAS**

## Realização

---

SECRETARIA ESPECIAL DA  
**CULTURA**

MINISTÉRIO DO  
**TURISMO**



**PÁTRIA AMADA**  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL